

APRESENTAÇÃO

As tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação e à criação de meios virtuais de aprendizagem permitem romper as barreiras espaciotemporais que existem nas aulas tradicionais, favorecendo uma interação aberta às dinâmicas do mundo atual. O potencial e a importância que na nossa região estão tomando estes espaços impulsionaram a RIE a dedicar um número monográfico sobre estes sistemas de gestão de aprendizagem no ensino de meios virtuais. O que tecnicamente chegou a ser denominado, tomando seus acrônimos ingleses, de LMS (*Learning Management System*) ou VLE (*Virtual Learning Environment*).

Este número reúne um conjunto de contribuições que pretendem ser aproximações conceituais sobre sua pedagogia, sua didática, com estudos de caso de algumas experiências ibero-americanas e com alguns trabalhos sobre os novos meios pelos quais atualmente se transita. Trata-se então de um monográfico tão intenso no tratamento de temas ao redor da educação formal e corporativa – tanto em linha ou em formato semipresencial – como variado em suas contribuições.

Do ponto de vista pedagógico, vários são os trabalhos que nos oferecem importantes contribuições. Por um lado, o artigo de José Sánchez Santamaría, «Usos docentes de Moodle na docência universitária, a partir da perspectiva dos estudantes», pesquisa que abre o monográfico com uma grande quantidade de interrogantes sobre o impacto pedagógico de Moodle na docência, aos que se busca dar resposta, alinhando-se com aqueles que na atualidade tentam compreender e explicar quais são os usos, concepções e impacto dos sistemas de gestão da aprendizagem no âmbito universitário.

Seguindo por esta via pedagógica, encontramos a contribuição de Cristina Menéndez Veja, intitulada «Mediadores e mediadoras da aprendizagem. Competências docentes nos meios virtuais de aprendizagem». Neste texto se explica como a figura docente foi mudando ao longo dos séculos com a modificação das condições dos processos educativos; mudança esta que se torna ainda mais evidente no desenvolvimento do ensino nestes meios virtuais, que requerem uma mediação da aprendizagem diferente da que se observa nos meios presenciais.

A referência ao tema desta visão pedagógica é abordada também por Jesús Valverde Berrocoso, Francisco Ignacio Revuelta Domínguez e María Rosa Fernández Sánchez no trabalho «Modelos de avaliação por competências através de um sistema de gestão de aprendizagem. Experiências na formação inicial do professorado», através do qual nos apresentam sua experiência com O Plano de Avaliação de Competências (PEC) no Grau de Mestre em Educação Primária, que se ministra na Faculdade de Formação do Professorado da Universidade de Extremadura, regido por uma série de critérios de qualidades para orientar todas as atividades avaliadoras das aprendizagens. A aplicação destes critérios de qualidade exige a elaboração de instrumentos de avaliação que definam com rigor e clareza as subcompetências e os indicadores das competências implicadas no Grau, já que simplifica o desenho da avaliação por parte do professorado e oferece uma ferramenta acessível para estudantes e docentes.

Finalizamos este primeiro bloco pedagógico com o trabalho «Modelo de Análise de Interações para comunidades de prática *online*», de Maribel Santos Miranda-Pinto, que nos apresenta uma pesquisa realizada em torno às interações das comunidades de prática *online*, em concreto com a comunidade @rcaComum. Seu objetivo principal é construir uma prática conjunta comum com o intercâmbio de concepções sobre a educação infantil.

12

Respeito à didática, em sua parte mais *teórica*, para estes meios recolheu-se uma pesquisa de Iris Linhares Pimenta e outros, «Utilização das ferramentas de um ambiente virtual: um estudo sob a perspectiva da prática docente», cujo objetivo principal é averiguar o comportamento dos docentes no uso de um sistema de gestão acadêmica em uma universidade brasileira com relação às ferramentas de apoio às suas atividades docentes.

Ampliam este bloco didático quatro experiências ibero-americanas. Assim, Maria Cristina López de La Madrid e outros em seu trabalho «Análise de uma experiência de meios virtuais de aprendizagem em educação superior: O Programa de Cursos em Linha do Centro Universitário do Sul da Universidade de Guadalajara, México», nos traz um trabalho de planejamento e implementação de cursos em linha ao longo de uma década, no qual se propõe uma análise, a partir da dimensão institucional, referida às áreas de planejamento, inovação organizacional e finanças.

Seguindo esta linha didática, Ricardo F. Peña e outros nos entregam seu artigo «Implementação dos meios virtuais de aprendizagem em cursos de capacitação docente», no qual se apresenta como a demanda e o desenvolvimento de cursos de formação docente a distancia do CePA de Buenos Aires, neste tipo de meios, está dando lugar à implementação

de novas plataformas educativas dedicadas a cobrir estas necessidades específicas.

Significativa e exitosa é a experiência que nos apresentam José Vicente Lafuente e outros, «Meios virtuais de aprendizagem em Valpa. Um projeto de *B-learning* com vocação de futuro», exemplo de um meio virtual de aprendizagem projetado para desenvolver a ação formativa «Valpa 2011», na Escola de Medicina da Universidade de Valparaíso, onde se trata, em particular, todo o relativo à formação de formadores.

Complementa este grupo de experiências ibero-americanas a de Rosa Mayo Cuellar e Luis Joyanes Aguilar, intitulada «DACE, um modelo de aplicação de meios virtuais de aprendizagem para as transferências de conhecimento entre centros de formação profissional e empresas», que na realidade se trata de um modelo de aplicação EVA para a transferência de conhecimento entre centros de formação profissional e empresas. Esta experiência se realizou a partir de uma análise de modelos de integração das TICs em centros formativos e meios produtivos para a transferência de conhecimento na Europa, projetado para a região de Castela e Leon na Espanha.

O artigo de Janaina de Oliveira e outros, «Meandros da interação: Desafios do uso pedagógico dos meios virtuais 3D», é um paradigma de como um meio de simulação serve de reflexão sobre a interação nestes ambientes, as razões de sua utilização com fins pedagógicos e os obstáculos que os educadores podem encontrar ao fazer uso deles, para preservar assim suas potencialidades educativas, dado que os meios 3D instauram uma realidade não comparável à da vida cotidiana, na qual é importante evitar transpor para lá modelos educativos pré-existentes.

No mesmo sentido, Soraya Calvo González, em seu artigo intitulado «Meios pessoais de aprendizagem na rede: relação e reflexão dialéctico-didática a partir de plataformas virtuais» assinala que estes meios se tornaram uma fórmula de aplicação das TICs aos diferentes processo de ensino-aprendizagem, desde os académicos até os mais informais, pelo qual a forma em que se conjugam e inter-relacionam definem tanto as potencialidades pedagógicas que apresentam como as teorias de aprendizagem subjacentes. Assim, ferramentas, recursos e aplicações 2.0 em forma de plataformas virtuais são desdobrados, seguindo diferentes lógicas de união, as quais determinarão seu aproveitamento didático.

Encerra este item, e com ele o monográfico, um artigo de Inés Gil-Jaurena e Daniel Domínguez Figaredo intitulado «*Open Social Lear-*

ning e educação superior. Oportunidades e desafios», que, do ponto de vista mais institucional, analisa a potencialidade da aprendizagem social aberta na educação superior a distancia. Após comentar alguns aspectos sobre as ferramentas tecnológicas mais estendidas neste âmbito, como, os sistemas de gestão de recursos, revisa-se o conceito de *Open Social Learning* (OSL) e seus traços mais relevantes: a noção de aberto, o caráter social e a centralidade da aprendizagem. Repassam-se ao mesmo tempo as oportunidades que oferece para facilitar aspectos como a geração de meios pessoais de aprendizagem; a criação de comunidades; a validação coletiva dos conteúdos, etc. No entanto, a implantação do OSL gera reticências e apresenta desafios para sua integração nos sistemas de educação superior; desafios que também se analisam e que se encontram ligados, fundamentalmente, à gestão do processo de mudança do modelo pedagógico e à avaliação das aprendizagens.

Confiamos que, uma vez mais, este monográfico da Revista Ibero-americana de Educação suscite o interesse dos leitores que se aproximam à sua leitura e satisfaça suas expectativas.

Revista Ibero-americana de Educação